

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

A digitalização deste documento não foi feita na íntegra.
01 planta de dimensões não compatíveis com o scanner
não pôde ser digitalizada

DIAGNÓSTICO SOBRE A FEIRA DE
SÃO JOAQUIM

SUBSÍDIOS PARA O PLANO DE
INTERVENÇÃO.

SALVADOR
AGOSTO
1979

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
ORÇÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

DIAGNÓSTICO SOBRE A SITUAÇÃO DE
Educação

SUBSÍDIO PARA O PLANO DE
INTERVENÇÃO

ISP-127
e.1

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
571	04/05/92	
N.º Reg.	Data	

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR
ÓRGÃO CENTRAL DE PLANEJAMENTO - OCEPLAN

Prefeito do Município do Salvador

Mário de Melo Kertész

Diretor do Órgão Central de Planejamento-OCEPLAN

Marcelo de Azevedo Pereira

DIAGNÓSTICO SOBRE A FEIRA DE
SÃO JOAQUIM

SUBSÍDIOS PARA O PLANO DE
INTERVENÇÃO.

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO ESTUDO

Coordenação:

Ailton Aziz Lima

Elaboração:

Ailton Aziz Lima

Juvenilda Soares de Carvalho

Participação Técnica:

Adalcina Antonia Maia Dias

Ângela Maria Gordilho Souza

Livia Rihan Kalid

Nise Maria Serrano P. Cartaxo

Auxiliar Técnico:

Ana Regina Silveira Souza

Terezinha Alves Ribeiro

Supervisão Estatística:

Adalcina Antonia Maia Dias

Datilografia:

Diene Maria Duarte de Almeida

Apoio de Desenho:

Unidade de Projeto

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, solicitado pela Unidade de Projetos do OCEPLAN, após manifestação do interesse do Senhor Prefeito em fazer realizar melhorias na Feira de São Joaquim, visa fornecer subsídios de ordens social, econômica e infra-estrutural a fim de que o plano de intervenção que se pretende elaborar para a feira se adeque às aspirações dos feirantes, do seu comércio e da população que faz uso desse centro de abastecimento alimentar. Sua abrangência, portanto, está condicionada a esse interesse maior.

No entanto, sentiu-se a necessidade de se elencar uma série de informações que fossem úteis ao órgão municipal responsável pelas feiras e mercados de Salvador - no caso, a Secretaria de Serviços Públicos - e que pudessem orientar as suas intervenções nesta área específica.

O trabalho foi maturado, em todas as suas fases, através de discussões com os técnicos interessados, sendo o seu resultado agora apresentado sob a forma de um diagnóstico.

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO
2. O ABASTECIMENTO ALIMENTAR
 - 2.1 Abastecimento Alimentar no Município do Salvador
 - 2.2 A Feira de São Joaquim
3. DIAGNÓSTICO SOBRE A FEIRA DE SÃO JOAQUIM
 - 3.1 Perfil Sôcio-Econômico
 - 3.2 Perfil da Comercialização
 - 3.3 Perfil da Infra-Estrutura e Serviços
4. CONCLUSÕES
5. PROPOSIÇÕES
 - 5.1 Intervenção a Nível de Melhoria
 - 5.2 Intervenções a Nível de Reestruturação Total da Feira
6. METODOLOGIA
 - 6.1 Sobre a Metodologia Proposta nos Termos de Referência
 - 6.2 Sobre a Metodologia Adotada
 - 6.3 A Amostra
7. ANEXOS
 - 7.1 Planta: Localização da Feira na Cidade do Salvador
 - 7.2 Planta: Feira de São Joaquim - Levantamento do Comércio
 - 7.3 Tabelas Complementares.

1. INTRODUÇÃO

Acredita-se que o sucesso de um projeto de intervenção dependa da sua relação direta com a população a qual ele se destina, ou seja, ele deve ir ao encontro das aspirações e apelos dessa população. Dentro desta ótica é que se buscou o conhecimento do homem que comercializa na Feira de São Joaquim. Isto porque, acredita-se, nada é mais importante no planejamento do que o nível de participação que a comunidade possa ter, mesmo indiretamente.

Foi partindo deste princípio norteador que se procurou responder a três perguntas básicas com relação à feira:

- a) Quem é o homem que nela comercializa ?
- b) Como ele realiza o seu comércio ?
- c) De que infra-estrutura ele dispõe ?

As respostas levantadas para estas três perguntas, se bem absorvidas, podem respaldar qualquer tipo de melhoramento que se destine à feira. Naturalmente que essas respostas são muito mais abrangentes do que aquelas que possam aqui aparecer, uma vez que o levantamento efetuado esteve, a todo momento, nivelado ao seu objetivo - subsidiar um plano de intervenção - e, para isto, buscou-se identificar quais os elementos físicos, sociais e econômicos mais relevantes para esse plano. Na sua identificação, foi de grande importância os insumos fornecidos pelos técnicos que participaram do processo de elaboração do plano. Os dados conseguidos são aqueles que são analisados no núcleo deste documento. Deixa-se claro, portanto, que o seu conteúdo está limitado pelo próprio interesse que o fez necessário, ou seja, o plano, e que, por outro lado, não foi intenção esgotar toda a dinâmica social e econômica da Feira de São Joaquim com esta pesquisa.

As dificuldades encontradas, ao longo do processo de definição dos parâmetros da pesquisa, foram superadas mais pela boa vontade e pelo fato de que seu produto possa vir a ser utilizado no processo de planejamento - o conhecer a realidade na qual se vai trabalhar - do que mesmo pelo acesso às informações já existentes. Partiu-se praticamente do nada e o fator tempo esteve, a todo momento, interferindo nos produtos intermediários. Assim, este documento pode não ser o que se pretendia fornecer, mas o que pôde ser oferecido dentro das limitações encontradas. Consequentemente, suas falhas vão por conta das variáveis que interferiram no processo e que, apesar de detectadas, não foi possível controlar.

Por fim, ressalta-se o fato de que algumas respostas dos entrevistados precisaram ser reavaliadas durante a tabulação dos dados, uma vez que os entrevistados eram pesoas que estavam em pleno exercício de suas atividades comerciais e que, a todo momento, necessitavam interromper a entrevista a fim de atender a sua clientela.

Espera-se que os resultados conseguidos e apresentados ao longo deste trabalho sirvam para esse conhecimento da realidade da feira, ao qual se referiu acima, e que o processo caminhe mais na direção dos seus interessados e menos ' em direção dos interesses monopolísticos dê mercado.

2. ABASTECIMENTO ALIMENTAR

2.1 ABASTECIMENTO ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

O processo de crescimento urbano pelo qual vem passando o Município de Salvador, nas duas últimas décadas, reflete-se em todos os setores da economia, atingindo, consequentemente, o abastecimento alimentar.

Até início dos anos sessenta, o abastecimento alimentar, em Salvador, era efetuado através das feiras livres, quitandas e mercearias, os dois últimos situados principalmente nos bairros. Havia ainda os antigos mercados municipais que careciam de adequação ao espaço urbano, sistema viário, economicidade, etc.

Com o acelerado processo de urbanização que foi imposto a Salvador, nesse período, surge a necessidade de simplificar o modo de adquirir os produtos alimentares. As pessoas, principalmente as de classe média e alta, passam a dispor de menos tempo para desempenhar tal atividade, criando uma preferência pelos recentes supermercados (ver Tabelas I e II), garantidos a partir do fenômeno da concentração de renda. Eles atendem às exigências dessa faixa da população vez que apresentam uma gama variada de produtos, no mesmo local, ao lado das comodidades e conforto oferecidos.

Contudo a era dos supermercados não significa o desaparecimento das feiras livres fixas e móveis. Embora a instalação de modernos e mais acessíveis centros de abastecimento, em bairros de Salvador, provoque uma queda na dinâmica de comercialização nas antigas feiras fixas, constata-se que estas se mantêm, a despeito de uma série de problemas como: prestação de serviço de baixa qualidade, má

T A B E L A I

PREFERÊNCIA DOS CONSUMIDORES POR TIPO DE EQUIPAMENTO.

BAIRROS POPULARES - SALVADOR

- 1974 -

Bairros Equipamentos	Liberdade	São Caetano	Nordeste	Alagados
Super Mercado	8,23	17,51	11,71	11,18
Feira Livre-Móvel	20,98	12,04	27,92	10,52
Feira Livre-Fixa	63,68	56,93	39,63	69,07
Quitanda	2,46	7,29	11,71	3,94
Armazens	-	0,72	0,90	0,65
Vendedor Ambulante	2,88	1,82	2,70	1,31

Fonte: CONDER - Programa de Implantação da Infra-Estrutura Operacional para o Abastecimento Alimentar na R.M.S.

T A B E L A II

PREFERÊNCIA DOS CONSUMIDORES POR TIPO DE EQUIPAMENTO

BAIRROS NÃO POPULARES - SALVADOR

- 1974 -

Bairros Equipamentos	Pituba	Canela	Vitória e C. Grande	São Pedro	Rio Vermelho
Super Mercado	25,58	46,66	31,57	24,24	24,77
Feira Livre - Móvel	51,16	26,66	26,31	50,00	46,01
Feira Livre - Fixa	16,27	15,00	26,31	18,18	17,69
Quitanda	2,32	-	5,26	1,51	2,65
Armazem	4,65	-	-	-	0,88
Vendedor Ambulante	-	-	1,75	-	1,76

Fonte: CONDER - Programa de Implantação da Infra-Estrutura Operacional para o Abastecimento Alimentar na R.M.S.

localização, péssimas condições de higiene e saneamento , servindo como suporte à comercialização varejista que opera nos bairros populares e como centro de abastecimento para grande parte da população de baixa renda, que utiliza a feira como local de compra, não só dos produtos da cesta básica, mas também para a aquisição de louças, bebidas, vestuário, calçados, miudezas, etc.

Há ainda uma significativa parcela da população que se dirige à feira em busca de objetos artesanais, representativos da cultura popular. Isto comprova que os objetivos de comercialização de uma feira não estão voltados unicamente para o abastecimento alimentar.

Sabe-se que os problemas de abastecimento alimentar ocorrem dentro de um espaço urbano, estando diretamente ligado aos problemas do desenvolvimento urbano, sendo, portanto, da competência do poder municipal uma intervenção, no sentido de melhorar as condições de vida da população urbana. Dessa forma ela deve "instituir e regulamentar as feiras livres para venda de gêneros de primeira necessidade, fiscalizar a qualidade dos gêneros, não permitindo monopólios ou atravessamento".⁽¹⁾

2.2 FEIRA DE SÃO JOAQUIM

A Feira de São Joaquim está localizada às margens de uma pequena enseada, dentro da Baía de Todos os Santos, nas vizinhanças do bairro da Calçada, constituindo-se no maior mercado paralelo à CEASA na comercialização de horti-fruti-granjeiros.

(1) SILVA, JOSÉ AFONSO DA - O Prefeito e o Município. Ministério do Interior/Serviço Federal de Habitação e Urbanização, 1971

A localização, para o tipo de função que ela exerce - centro de abastecimento alimentar - não parece ser um dos seus pontos positivos. Encravada numa área de 19.825 m² entre a Estação do Sistema "Ferry-boat" e a sede da PETROBRÁS, cortada por um ramal de carga da linha férrea federal e margeada, pelo lado leste, por uma via de tráfego intenso, não é o local mais indicado para o movimento de pessoas em busca de gêneros básicos para alimentação como, paradoxalmente, parece ser. E isto é verdade por São Joaquim ter uma localização excelente em relação à cidade e, sobretudo, aos bairros de população de baixo poder aquisitivo.

Os reflexos do crescimento da cidade, verificados nas últimas décadas, como era de se esperar, não deixou de se fazer sentir na dinâmica da feira; hoje ela é constituída por um espaço já totalmente saturado, "inchado" e com tendências, às vezes, à verticalização. Aqui e ali encontram-se pequenas lojas ou boxes com mais um andar a fim de resolver o problema da saturação do espaço. Parece que a falta de uma administração mais eficiente na feira, seja a causa desse "inchamento" que tem prejudicado a população.

Apesar deste estado, a Feira de São Joaquim continua exercendo o seu papel de centro abastecedor, sobretudo das grandes camadas populacionais de Salvador, as mais carentes, que ali encontram produtos a um preço razoavelmente inferior àqueles oferecidos nos bairros ou em outras feiras do gênero. Por este motivo é que não se estranha o fato de que ela atenda a populações tão distantes como as de Pau da Lima, Fazenda Grande, Subúrbios Ferroviários ou mesmo bairros como Boca do Rio e Cosme de Farias. No entanto, internamente, a Feira de São Joaquim se apresenta como verdadeiro caos, quer seja na sua organização espacial, quer na falta de infra-estrutura e saneamento básicos, quer no estado de conservação dos equipamentos.

Este estado reflete o descaso pelo qual tem passado o setor alimentar nas administrações municipais. A Feira de São Joaquim, ou qualquer outra, não deixa de ser um importante segmento da economia urbana, sobretudo se ela não foi descharacterizada e mantém o fluxo entre oferta e procura.

Sabe-se que a implantação de modernos Supermercados, Centros de Abastecimentos, como os que deverão ser implantados pela Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA, em bairros populares, em alguns pontos da cidade, não irá substituir, no curto e médio prazos, a necessidade das feiras livres. Super Mercados e Centros de Abastecimentos estão voltados, prioritariamente, como se fez notar acima, ao atendimento das camadas populacionais de maior poder aquisitivo e que oferecem, na concentração e diversidade de produtos, desde os da cesta básica aos mais sofisticados, uma melhor opção de compra.

O número de pessoas - consumidores - que se desloca para o seu centro justifica investimentos superiores aos demandados, por obras isoladas as quais, por não fazerem parte de um plano global não atendem às reais necessidades da feira. Por outro lado, observa-se o aparecimento de um número considerável de atacadistas que fazem da Feira de São Joaquim o seu ponto de comercialização, chamando a si aqueles pequenos comerciantes, da própria feira ou de quitandas de bairro, que não têm condições de se abastecerem diretamente na CEASA em virtude dos custos adicionais que tal operação acarretaria, para si e, conseqüentemente, para os consumidores.

A falta de uma política, a nível municipal, voltada para o abastecimento alimentar tem facilitado o monopólio no setor, quer pelas cadeias de Supermercados, quer pelo surgi-

mento dos atacadistas, além de outras variáveis, os quais, ao interporem-se entre as fontes produtoras e os consumidores, geram uma certa dependência para os pequenos comerciantes, onerando o povo, através da elevação do custo final de venda dos produtos.

No momento em que a Prefeitura Municipal do Salvador se propõe assumir o seu verdadeiro papel no setor do abastecimento alimentar, facilitando e participando na implantação dos Centros de Abastecimentos no Município - casos do Vale do Ogunjá e Narandiba - e se volta para a melhoria das feiras e mercados sob a sua responsabilidade direta, espera-se que toda esta ação esteja partindo da premissa de se otimizar os serviços básicos para a população, sobretudo aqueles orientados para as famílias de baixo poder aquisitivo. Esta primeira preocupação com relação à Feira de São Joaquim vai ao encontro dos anseios daqueles que a utilizam como centro abastecedor e daqueles que dela se servem para a venda dos seus produtos.

Ora, uma intervenção na área da Feira de São Joaquim, caso não parta de princípios e planos bastante definidos, podem comprometer toda a sua dinâmica e trazer sérios entraves de ordens social e econômica para a sua população de comerciantes e os seus frequentadores habituais.

Foi baseado, portanto, na intenção de que o processo de intervenção se revertesse, realmente, em benefício da Feira, otimizando sua relação com o espaço urbano que ocupa, que os técnicos do Órgão responsável pela elaboração do projeto executivo solicitaram a pesquisa, ora efetuada, a fim de que os insumos fornecidos por ela pudessem subsidiar o plano de intervenção, dentro das aspirações dos maiores interessados: os comerciantes e a clientela.

Pergunta-se, portanto, quais são as variáveis que interferem no bom funcionamento da feira ? Quais seriam seus problemas mais cruciais e como interferir no sentido de proporcionar melhores condições, não só para o comerciante como para o consumidor ?

Estas perguntas ficam sem resposta, vez que pouco se conhece sobre a dinâmica interna de São Joaquim. O pouco que se sabe são algumas conclusões tiradas de estudos genéricos sobre abastecimento alimentar, em Salvador, onde as observações feitas são generalizadas para todas as feiras.

3. DIAGNÓSTICO SOBRE A FEIRA DE SÃO JOAQUIM

No levantamento prévio para estabelecimento da amostra, foram detectados 1.713 pontos comerciais, distribuídos por uma área de 19.825 m², com uma média de ocupação do espaço na ordem de 11,5 m² por ponto, não se levando em conta os vendedores ambulantes que comercializam em equipamentos improvisados - esteiras, carrinho de mão, etc. - nos dias de grande movimento (às quintas, sextas e sábados), como também os pequenos comerciantes que ocupam a área do estacionamento, em frente à feira.

Lojas, boxes e barracas estão todos em estado de semi-destruição ou mesmo são construídos com materiais impróprios, dando à feira um aspecto de abandono e favela.

Os boxes e pequenas lojas ocupam, na sua grande maioria, os galpões provisórios do projeto inicial, quando ocorreu a remoção dos feirantes de Água de Meninos, depois do incêndio de 1964, para o Mercado Popular e, deste, para São Joaquim. Grande parte deles, 14,89%, encontra-se fechado ou por não servir mais como ponto comercial ou por estar sendo usado como depósito. No todo, foi este o quadro encontrado, caracterizado pelo número de produtos comercializados.

T A B E L A I I I

11.

NÚMERO DE PONTOS COMERCIAIS
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

ESPECIFICAÇÃO *	F R E Q U Ê N C I A	
	N	%
Um Produto	1.246	72,70
Dois Produtos	157	9,18
Misto**	55	3,23
Fechado	255	14,89
T O T A L	1.713	100,00

FONTE : PESQUISA DE CAMPO

Deste universo foi retirada uma amostra de tamanho igual a "n", sendo "n" igual a 403 pontos comerciais, correspondendo 23,52% do total, o que, após levantamento de campo, foi reduzido para 343 unidades, referentes ao número de pontos abertos e que corresponde a 20,02% do universo, fato perfeitamente previsível em estudo desta natureza. Esta amostra, que será analisada logo abaixo, ficou constituída conforme a tabela que se segue:

T A B E L A I V
SÍNTESE DA AMOSTRA
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

A M O S T R A	F R E Q U Ê N C I A	
	N	%
Pontos abertos	343	85,11
Pontos fechados	60	14,89
T O T A L	403	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

* Foram tomados como referência os principais produtos comercializados, dentro da especificação utilizada na pesquisa.

** Mais de dois produtos.

No que diz respeito ao tipo de equipamento que constitui o universo da feira, a nossa amostra apresentou um maior número de pontos comerciais tipo box (51,60%) e barraca (18,66%), conforme a tabela a seguir:

T A B E L A V

TIPO DE EQUIPAMENTO
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

TIPO DO PONTO	N	%
Loja	43	12,54
Box	177	51,60
Barraca	64	18,66
Tabuleiro	54	15,74
Outro	05	1,46
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

3.1 PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

Dos 343 questionários aplicados, 81,63% foram respondidos pelos próprios donos dos pontos comerciais, enquanto que apenas 18,37% o foram por responsáveis diretos. A participação dos homens, neste quadro, é de 89,80% contra 10,20% de pessoas do sexo feminino.

Esta população de feirantes encontra-se com uma idade média de 38 anos, sendo que 33,82% já possui idade acima dos 45 anos. A população jovem, porém, possui grande representatividade uma vez que constitui 39,07% do universo.

T A B E L A VI

FEIRANTES, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

FAIXA ETÁRIA	(ANOS)	N	%
15 — 25		51	14,87
25 — 35		83	24,20
35 — 45		93	27,11
+ 45		116	33,82
T O T A L		343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

O nível de escolaridade dos feirantes é bem característico das populações pobres dos grandes centros urbanos e, em última instância, reflete o problema educacional do Brasil . Do total de pessoas entrevistadas, apenas 18,08% dizem possuir os 1º e 2º graus completos, sendo que a maior parte (13,12%) se refere ao 1º grau. É de grande importância ressaltar o fato de que 35,86% dos entrevistados são analfabetos ou semi-alfabetizados.

T A B E L A VII

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

GRAU DE INSTRUÇÃO	N	%
1º Grau Completo	45	13,12
1º Grau Incompleto	139	40,52
2º Grau Completo	17	4,96
2º Grau Incompleto	15	4,37
Superior Incompleto	04	1,17
Sabe Ler e Assinar	50	14,58
Sabe Assinar o Nome	47	13,70
Analfabeto	26	7,58
T O T A L	343	100,00

Este baixo nível de escolaridade pode estar refletindo, de certa forma, na situação de higiene da feira, levando-se em conta, naturalmente, outras variáveis.

Com relação à renda pessoal declarada, observa-se que apenas 3,79% dos feirantes ganham acima de 10 salários mínimos, em detrimento de 60,64% que ganham até 3 SM, o que é um reflexo da situação sócio-econômica em que vive a maioria da população de Salvador.

T A B E L A VIII

RENDA PESSOAL FEIRA DE SÃO JOAQUIM - 1979 -

R E N D A (S.M. = Cr\$1.767,60)			N	%
Até	—	1	48	13,99
1	—	3	160	46,65
3	—	5	69	20,12
5	—	10	36	10,49
10	—	15	09	2,62
Mais de		15	04	1,17
Não declarado			17	4,96
T O T A L			343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Neste quadro, a renda pessoal média, declarada, dos feirantes é de 3,35 SM ou seja, Cr\$5.921,46, que para 84,26% dos feirantes provém exclusivamente do ponto comercial existente na feira.

Ao se analisar o quadro de dependentes (TABELA IX), constata-se uma população total de 1.589 pessoas, com uma média de 6,6 (seis vírgula seis) dependentes por família ,

ultrapassando a faixa média de Salvador que, segundo o PLANDURB⁽²⁾, é de 5 (cinco) pessoas. A maior incidência ocorreu nas famílias entre 3 e 6 dependentes.

Desta população total, 46,64% estão com idade entre 0 e 14 anos, inclusive, sendo que a população em idade escolar (6, 10, 19 e 29 graus) é de 954 pessoas, ou 60,05% do total. Verificando-se os dados constantes da coluna "estuda", constata-se que, teoricamente, toda esta população está matriculada em escola regular, uma vez que, segundo as informações colhidas, 50,28% estão estudando e a população com idade de 7 a 18 anos, inclusive, é de 641 pessoas, ou 40,35% da população total. No entanto, sabe-se que as famílias com menor poder aquisitivo têm dificuldades de educar, regularmente, seus filhos e que, por outro lado, a demanda por vagas nos bairros caracterizados como de baixa renda é muito maior que a oferta⁽³⁾.

O fato de que 85,27% dessas pessoas não trabalh^em pode ser significativo uma vez que a grande maioria dos dependentes (60,05%) está com idade até 18 anos e apenas 13,41% se encontram com idade entre 14 e 18 anos, podendo ingressar, portanto, no mercado de trabalho.

(2) PLANDURB - Plano de Desenvolvimento Urbano.

(3) Ver Estudo do PRODESO/OCEPLAN - Proposta de Melhoria e Expansão da Rede de Ensino Municipal - 1977.

TABELA IX

DEPENDENTES

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

CLASSES DE DEPENDENTES POR FAMÍLIA	D E P E N D E N T E S																			
	F A I X A E T A R I A												E S T U D A				T R A B A L H A			
	0 - 6		6 - 14		14 - 18		+ 18		IGNORADO		TOTAL		S I M		N Ã O		S I M		N Ã O	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
0 - 3	34	2,14	27	1,70	23	1,45	116	7,30	4	0,25	204	12,84	78	4,91	126	7,93	45	2,83	159	10,01
3 - 6	150	9,44	154	9,69	56	3,52	222	13,97	-	-	582	36,62	286	18,00	296	18,63	72	4,53	510	32,09
6 - 9	60	3,78	105	6,61	61	3,84	119	7,49	22	1,38	367	23,10	206	12,96	161	10,13	48	3,02	319	20,07
9 - 12	55	3,46	118	7,43	64	4,03	103	6,48	15	0,94	355	22,34	186	11,70	169	10,64	56	3,53	299	18,82
Mais de 12	14	0,88	24	1,51	9	0,57	19	1,20	15	0,94	81	5,10	43	2,71	38	2,39	13	0,82	68	4,28
TOTAL	313	19,70	428	26,94	213	13,41	579	36,44	56	3,51	1.589	100,00	799	50,28	790	49,72	234	14,73	1.355	85,27

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

OBS: 1: - 36 FEIRANTES NÃO TÊM DEPENDENTES

2: - MÉDIA DE DEPENDENTES POR FAMÍLIA $\bar{X} = 6,6$

Com um quadro familiar onde apenas 14,73% dos dependentes estão no mercado de trabalho, a renda familiar fica por de mais comprometida. Tomando-se por base a TABELA X, que a apresenta uma renda média familiar mensal, declarada, de 3,97 S.M., maior, portanto, do que a renda média mensal dos ca beças da família, e se se dividir o seu valor em cruzeiros (Cr\$7.017,37) pela média de dependentes (6,6) mais um⁽⁴⁾, encontra-se uma renda "per capita" de Cr\$923,34, que deve ser aplicado, por pessoa, na alimentação, habitação, educação, saúde, vestuário e lazer.

T A B E L A X

REND A FAMILIAR
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

R E N D A (S.M. = Cr\$1.767,60)			N	%
Até	—	1	32	9,33
1	—	3	149	43,44
3	—	5	76	22,16
5	—	10	53	15,45
10	—	15	12	3,50
Mais de		15	07	2,04
Ignorado			14	4,08
T O T A L			343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

(4) 6,6 (seis vírgula seis) dependentes mais o cabeça da família, perfazendo um total de 7,6 (sete vírgula seis) pessoas.

A despeito do baixo poder aquisitivo da maioria dos entrevistados, pôde-se constatar que, em relação aos bens que possuem, a situação não é das piores.

Comprova-se isto quando se constata que 72,30% dos feirantes possuem alguma espécie de bem, contra 27,70% que declararam nada possuir. Da população total pesquisada, conforme a TABELA XI, e, em anexo, a TABELA 3, 61,81% possuem casa própria, sendo que 30,30% declaram possuir mais de um bem.

T A B E L A X I

B E N S

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

B E N S	N	% (*)
Casa	212	61,81
Casa Comercial	65	18,95
Terreno	39	13,37
Veículo	49	14,28
Outro	8	2,33
Nenhum	95	27,70

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Baseado nas informações fornecidas, dos 212 feirantes que declararam possuir casa própria, 3 (três) não residem nelas e 8 (oito) as adquiriram através do Sistema Financeiro de Habitação. Assim, 60,93% dos entrevistados residem nas casas que possuem, enquanto que 25,95% pagam aluguel.

(*) Percentual calculado tendo por base o total da amostra (343 feirantes).

O total de pessoas que residem em casas cedidas, sem implicar em ônus, é também significativo, tendo sido registrado 44 (quarenta e quatro) casos.

T A B E L A X I I

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DA RESIDÊNCIA

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

S I T U A Ç Ã O	N	%
<u>PRÓPRIA</u>		
Financiada	08	2,33
Não Financiada	201	58,60
<u>ALUGADA</u>	89	25,95
<u>CEDIDAS</u>	44	12,83
<u>IGNORADO</u>	1	0,29
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Quanto à procedência dessa população, quase 3/4, ou seja, 71,14%, é constituída por migrantes, sendo que 58,60% dos entrevistados vieram do interior do Estado. Nasceram em Salvador 28,86% do total. No entanto, dos 99 feirantes que aqui nasceram, apenas 56,56% permaneceram na cidade, não tendo fixado residência em outros locais. O que se nota, porém, é que a grande maioria dos feirantes, 76,68%, aqui residem há mais de seis anos.

T A B E L A XIII
 PROCEDÊNCIA DOS FEIRANTES
 FEIRA DE SÃO JOAQUIM
 - 1979 -

PROCEDÊNCIA	N	%
Salvador	99	28,86
Interior do Estado	201	58,60
Outro Estado	42	12,25
Estrangeiro	01	0,29
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

T A B E L A XIV
 TEMPO DE RESIDÊNCIA EM SALVADOR
 FEIRA DE SÃO JOAQUIM
 - 1979 -

TEMPO DE RESIDÊNCIA (ANO)	N	%
Desde o nascimento	56	16,33
0 — 2	07	2,04
2 — 4	07	2,04
4 — 6	09	2,62
Mais de 6	263	76,68
Ignorado	1	0,29
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Quase a totalidade dos feirantes, 96,79%, reside em bairros caracterizados como de baixa renda - (ver TABELA XVI) Apenas 2,04%, correspondendo a 7 (sete) famílias, residem em bairros onde a população tem um maior poder aquisitivo (Graça, Nazaré e Rio Vermelho).

A partir da observação dos dados, constatou-se que 33,52% dos feirantes residem nas proximidades da Feira de São Joaquim, em bairros como Liberdade, área de Itapagipe, Uruguai, Jardim Cruzeiro e Calçada.

Os bairros que apresentaram maior número de entrevistados, neles residindo, foram: Liberdade, com 15,74%, Uruguai/Jardim Cruzeiro/Calçada, com 13,99% e São Caetano com 11,08%. Ainda com um razoável percentual, estão Fazenda Grande e Subúrbios Ferroviários com 7,58% e 7,87%, respectivamente.

Esta população, no seu deslocamento entre a residência e a feira, utiliza principalmente o ônibus (71,72%), seguindo-se o uso do carro próprio por 15,74% dos entrevistados. Apenas 0,88% da população entrevistada utiliza regularmente o trem.

T A B E L A X V

TRANSPORTE UTILIZADO NO PROCESSO

RESIDÊNCIA -FEIRA

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

TRANSPORTE	N	%
Ônibus	246	71,72
Carro Próprio	54	15,74
Taxi	21	6,12
Trem	03	0,88
Outro	13	3,79
Nenhum	06	1,75
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

T A B E L A XVI

BAIRROS DE RESIDÊNCIA
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

B A I R R O S		%
Liberdade / Pero Vaz	54	15,74
São Caetano	38	11,08
Fazenda Grande	26	7,58
Subúrbios Ferroviários	27	7,87
Barbalho	5	1,46
Sete de Abril / Pau da Lima	14	4,08
I A P I	14	4,08
Itapagipe	13	3,79
Cidade Nova / Quintas	13	3,79
Cabula/São Gonçalo/Beiru/Sussuarana/ Pernambuês	14	4,08
Brotas / Engº Velho / Vasco da Gama	5	1,46
Caixa D'Água	5	1,46
Pau Miúdo	6	1,75
Federação / Garcia	5	1,46
Nazaré	4	1,17
Uruguai / Jardim Cruzeiro / Calçada	48	13,99
Cosme de Farias / Luis Anselmo	11	3,21
Pirajá / Marechal Rondon	9	2,62
Centro	4	1,17
Boca do Rio / Itapuã / S.Cristovão	4	1,17
Nordeste de Amaralina	4	1,17
Valéria	2	0,58
Graça	2	0,58
Rio Vermelho	1	0,29
Ilha	1	0,29
Não Identificado	14	4,08
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

3.2 PERFIL DA COMERCIALIZAÇÃO

A dinâmica de comercialização na Feira de São Joaquim revela-se como um dos aspectos mais problemáticos, difícil de ser solucionado a curto prazo, em virtude da própria situação da feira (inchamento, precariedade dos seus equipamen-
tos, etc.)

A Feira de São Joaquim desenvolveu, basicamente, um comêrcio varejista. No entanto, a coexistência deste com um comércio atacadista cria problemas que devem ser analisados, no sentido de se propor soluções que beneficiem o consumidor. A distância CEASA / Centro Urbano é um grande reforçador de tal problema, sendo, em última instância, um dos fatores de encarecimento de certos produtos alimentares.

A observação dos dados coletados revela que, dos feirantes entrevisados, apenas 1,46% são atacadistas diretos, servindo, portanto, de intermediários. Juntando-se a estes os 8,45% que desenvolvem o comércio misto (Atacado e Varejo), o percentual sobe para 9,91%. Assim, de cada dez feirantes de São Joaquim, um atua no mercado atacadista.

T A B E L A XVII

TIPO DE COMÉRCIO FEIRA DE SAO JOAQUIM - 1979 -

TIPO DE COMÉRCIO	N	%
Atacadista	05	1,46
Varejista	262	76,39
Misto	29	8,45
Não se aplica	47	13,70
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Para 69,68% dos entrevistados, o ponto comercial ocupado é considerado como próprio, seguido da categoria "alugado", correspondendo a 25,07% da população amostral.

T A B E L A XVIII

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO PONTO COMERCIAL

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	N	%
Próprio	239	69,68
Alugado	86	25,07
Arrendado	06	1,75
Cedido	09	2,62
Outro	03	0,88
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Esse ponto comercial, para a grande maioria (49,85%), já é parte do patrimônio há mais de seis anos. No entanto, resalta-se o aparecimento de novos comerciantes na feira (26,53%), com dois anos de posse do ponto.

T A B E L A XIX

TEMPO DE POSSE DO PONTO COMERCIAL

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

TEMPO DE POSSE (ANO)	N	%
0 — 2	91	26,53
2 — 4	50	14,58
4 — 6	31	9,04
Mais de 6	171	49,85
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

De acordo com os dados da TABELA XX, onde se analisa o tempo de posse do ponto comercial com o tempo de residência em Salvador, nota-se que aquelas pessoas que têm mais de 6 (seis) anos residindo na cidade são aqueles que, em contrapartida, têm o ponto comercial da feira nã mais tempo, e isto corresponde a uma população equivalente a 42,27% do total de entrevistados. Existe, praticamente, um vazio com relação a feirantes com posse de pontos comerciais entre 0 a 6 anos, inclusive, de residência em Salvador.

Sendo a Feira de São Joaquim fixa, tendo como característica principal o atendimento à população das classes mais pobres, encontrou-se os maiores percentuais para os produtos básicos.

Assim, tem-se que 17,49% dos feirantes comercializam com cereais, 15,16% com carnes, 12,24% com hortaliças e 11,37% com frutas (cf. TABELA XXI).

É conveniente salientar que, devido ao caráter regional, o percentual de produtos utilizados para comidas típicas e crenças populares foi também significativo, correspondendo a 7,58% da amostra.

Merece destaque o número de bares encontrados 6,12%, e de restaurantes, 3,50%, perfazendo um total de 9,62% da amostra.

Por outro lado, 3,21% dos pontos pesquisados comercializam com confecções e sapatos, destinados à população de baixa renda, maior clientela da feira.

T A B E L A XX

TEMPO DE POSSE DO PONTO COMERCIAL, SEGUNDO O TEMPO DE
RESIDÊNCIA EM SALVADOR
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

TEMPO DE POSSE DO PONTO COMERCIAL (ANO)	TEMPO DE RESIDÊNCIA EM SALVADOR (ANO)										IGNORADO		T O T A L	
	DESDE O NASCIMENTO		0 — 2		2 — 4		4 — 6		+ 6					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
0 — 2	21	6,12	7	2,04	4	1,17	3	0,87	56	16,33	-	-	91	26,53
2 — 4	5	1,46	-	-	3	0,87	4	1,17	38	11,08	-	-	50	14,58
4 — 6	5	1,46	-	-	-	-	2	0,58	24	7,00	-	-	31	9,04
Mais de 6	25	7,29	-	-	-	-	-	-	145	42,27	1	0,29	171	49,85
T O T A L	56	16,33	7	2,04	7	2,04	9	2,62	263	76,68	1	0,29	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

T A B E L A XXI

RAMO DE NEGÓCIO

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

ESPECIFICAÇÃO	N	% ¹
Cereais	60	17,49
Carnes	52	15,16
Animais Vivos	4	1,17
Frutas	39	11,37
Hortaliças	42	12,24
Granjeiros	4	1,17
Cerâmicas	9	2,62
Pescados	4	1,17
Peixes	6	1,75
Bar	21	6,12
Restaurante	12	3,50
Serviços Outros	14	4,08
Misto ²	18	5,25
Depósitos	5	1,46
Azeite de Dendê	15	4,37
Palha	5	1,46
Folhas	11	3,21
Fumo	6	1,75
Sapataria	6	1,75
Confecções	5	1,46
Armazens	13	3,79
Outros	22	6,41

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

1. Percentual calculado tomando-se por base a amostra de 343 feirantes que responderam ao questionário.
2. Pontos que comercializam com vários produtos que não tenham sido especificado (plásticos, louças, santos, etc.)

Cereais, carnes, serviços e armazéns têm como tipo de equipamento básico os boxes, por se adequarem mais ao tipo de atividade e/ou ramo de negócio. As lojas são mais utilizadas para a venda de cereais, cerâmicas ou na constituição de pequenos armazéns.

Para os equipamentos do tipo barraca, que participam com 18,66% da amostra, constata-se uma predominância da categoria "outro", entendido como produtos vários, agrupados, aqui, em função da sua representatividade frente aos de mais produtos, mas discriminados na TABELA XXI.

O equipamento tabuleiro, que detém 15,74% da amostra, é usado, preferencialmente, para o comércio de hortaliças, ocupando, normalmente, a área anteriormente reservada para a circulação dos consumidores, fato que evidencia o "inchamento" da feira. Muitos desses comerciantes, embora possuam boxes, na área da feira, preferem utilizar os tabuleiros, alegando que estes ficam bem situados nas vias, mais em contato com os consumidores, favorecendo, consequentemente, a venda.

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

ESPECIFICAÇÃO	T I P O D O P O N T O										T O T A L	
	L O J A		B O X		B A R R A C A		T A B U L E I R O		O U T R O			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Cereais	05	1,46	26	7,58	03	0,87	-	-	-	-	34	9,91
Carnes	02	0,58	22	6,42	02	0,58	06	1,75	-	-	32	9,33
Animais Vivos	-	-	02	0,58	-	-	-	-	01	0,29	03	0,87
Frutas	02	0,58	20	5,84	05	1,46	09	2,62	-	-	36	10,50
Hortaliças	03	0,87	06	1,75	06	1,75	22	6,42	01	0,29	38	11,08
Granjeiros	-	-	02	0,58	01	0,29	-	-	-	-	03	0,87
Cerâmicas	05	1,46	-	-	01	0,29	01	0,29	-	-	07	2,04
Pescados	-	-	02	0,58	-	-	-	-	-	-	02	0,58
Peixes	-	-	02	0,58	-	-	03	0,87	-	-	05	1,45
Serviços	05	1,46	30	8,75	11	3,21	-	-	01	0,29	47	13,71
Outros	13	3,80	37	10,79	28	8,17	07	2,04	01	0,29	86	25,09
Armazém	07	2,04	29	8,46	07	2,04	06	1,75	01	0,29	50	14,57
T O T A L	42	12,25	178	51,90	64	18,66	54	15,74	05	1,45	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

ESPECIFICAÇÃO	PROCEDÊNCIA DOS PRODUTOS										NÃO SE APLICA		T O T A L	
	A		B		C		D		E					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N(1)	%
Cereais	16	25,81	35	56,45	08	12,90	03	4,84	-	-	-	-	62	100,00
Carnes	30	58,82	18	35,30	02	3,92	01	1,96	-	-	-	-	51	100,00
Animais Vivos	03	75,00	-	-	01	25,00	-	-	-	-	-	-	04	100,00
Laticínios (2)	03	21,43	09	64,29	01	7,14	01	7,14	-	-	-	-	14	100,00
Frutas	05	12,50	08	20,00	18	45,00	03	7,50	06	15,00	-	-	40	100,00
Hortalças	06	15,00	11	27,50	02	5,00	-	-	21	52,50	-	-	40	100,00
Granjeiros	01	25,00	01	25,00	01	25,00	01	25,00	-	-	-	-	04	100,00
Cerâmicas	02	20,00	03	30,00	04	40,00	01	10,00	-	-	-	-	10	100,00
Pescados	01	14,28	03	42,86	03	42,86	-	-	-	-	-	-	07	100,00
Peixes	03	42,86	03	42,86	01	14,28	-	-	-	-	-	-	07	100,00
Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	100,00	47	100,00
Outros	44	43,57	29	28,71	10	9,90	16	15,84	01	0,99	01	0,99	101	100,00
Armazens	02	40,00	02	40,00	01	20,00	-	-	-	-	-	-	05	100,00
T O T A L	116	29,59	122	31,12	52	13,27	26	6,63	28	7,14	48	12,25	392	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

(1) Os totais aqui encontrados não coincidem com os da TABELA XX vez que os produtos provêm de regiões diversas e existem feirantes comercializando com mais de um produto.

(2) Laticínios aparecem, aqui, como categoria isolada em função do desdobramento da categoria "armazens".

OBS.: A = SALVADOR
 B = R.M.S
 C = Município do Estado da Bahia
 D = Outro Estado
 E = CEASA

Os produtos comercializados em São Joaquim procedem de locais e regiões diversas. Grande parte dos cereais, (56,45%), por exemplo, procede da Região Metropolitana do Salvador - R.M.S.

Com relação à carne, 58,82% daqueles que a vendem declararam que ela provém de Salvador.

A CEASA participa com 52,50% do fornecimento de hortaliças para a feira.

Frutas, cerâmicas e pescados têm como maiores fornecedores municípios do interior do Estado.

No cômputo geral, constata-se que 31,12% dos produtos comercializados são oriundos da R.M.S.; Município de Salvador participa com 29,59% e apenas 6,63% vêm de outro Estado. Comprando diretamente na CEASA, encontrou-se 7,14% dos comerciantes, sendo os produtos basicamente hortaliças e frutas, como foi visto acima.

No transporte desses produtos, os dados indicaram que o meio de transporte mais utilizado é o rodoviário, com a preferência de 49,27% dos entrevistados.

T A B E L A XXIV

TRANSPORTE UTILIZADO PARA A CARGA DO PRODUTO FEIRA DE SÃO JOAQUIM - 1979 -

TRANSPORTE UTILIZADO	N	%
Rodoviário	169	49,27
Marítimo	19	5,54
Outro	68	19,83
Rodoviário e Ferroviário	01	0,29
Rodoviário e Marítimo	29	8,46
Rodoviário e Outro	02	0,58
Ferroviário e Marítimo	01	0,29
Nenhum	07	2,04
Não se aplica	47	13,70
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Estes transportes normalmente são fretados (39,65%) ou pertencem ao próprio fornecedor (35,57%).

Apenas 3,20% dos feirantes declararam que usam seu próprio transporte para conduzir os produtos que comercializam até o ponto comercial.

T A B E L A XXV

CONDIÇÃO DO TRANSPORTE UTILIZADO PELOS FEIRANTES
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

TRANSPORTE UTILIZADO	N	%
Próprio	11	3,20
Fretado	136	39,65
Do Fornecedor	122	35,57
Não Declarado	74	21,58
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Com relação ao período de compra dos produtos comercializados (ver TABELA XXVI), nota-se que 59,80% dos entrevistados o fazem por semana e 22,30% diariamente. Este intervalo tão curto para reabastecimento pode ser explicado ou pelo tamanho da área do ponto comercial ou pelo fato de que 55,41% dos feirantes declararam não necessitar de equipamento para armazenamento e conservação dos produtos.

Embora necessitem desses equipamentos, 21,28% dos entrevistados declararam não dispor dos mesmos. Apenas 23,31% dos feirantes fazem uso deles (ver TABELA XXVII).

T A B E L A XXVI

PERÍODO DE COMPRA DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

P E R Í O D O	N	%
Diário	66	22,30
Semanal	177	59,80
Quinzenal	20	6,75
Mensal	24	8,11
Mais de um mês	8	2,70
Ignorado	01	0,34
T O T A L	296	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

OBS.: 47 casos não se aplicam.

T A B E L A XXVII

EQUIPAMENTOS PARA ARMAZENAMENTO E

CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

EQUIPAMENTO	N	%
Frigorífico	06	2,03
Armazém	63	21,28
Não é necessário	164	55,41
Não dispõe	63	21,28
T O T A L	296	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

OBS.: 47 casos não se aplicam.

A comercialização dos produtos dá um faturamento mensal, para 44,61% dos feirantes, situado na faixa de mais de Cr\$. 1.000,00 a Cr\$10.000,00.

Constata-se também que 27,70% dos feirantes têm um faturamento na faixa de mais de Cr\$20.000,00 a Cr\$100.000,00. No entanto, apenas 5,83% faturam mensalmente acima de Cr\$... 100.000,00.

T A B E L A XXVIII
FATURAMENTO MENSAL
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

FATURAMENTO (Cr\$)	N	%
0 — 1.000	9	2,63
1.000 — 5.000	76	22,16
5.000 — 10.000	77	22,45
10.000 — 20.000	45	13,11
20.000 — 50.000	59	17,20
50.000 — 100.000	36	10,50
Mais de 100.000	20	5,83
Não Declarado	21	6,12
T O T A L	343	100,00

Fonte: PESQUISA DE CAMPO

Estes dados são conclusivos no sentido de se afirmar que a Feira de São Joaquim é tipicamente de pequenos comerciantes. Diante do quadro apresentado ressalta-se, também, que, ao lado desse pequeno comércio, coexiste grandes volumes de venda, atingindo um marco acima de Cr\$100.000,00 (cem mil cruzeiros).

Ao se questionar sobre as possíveis dificuldades encontradas pelos entrevistados, na venda de seus produtos, 26,82% alegaram os acessos precários; 15,45% referiram-se ao pouco espaço reservado para circulação dos consumidores. Apenas 1,46% dos entrevistados queixaram-se da área reservada à circulação interna do ponto comercial.

É importante que se observe que 45,77% dos feirantes pesquisados disseram não ter dificuldade alguma para vender seus produtos.

T A B E L A XXIX

DIFICULDADES PARA VENDA DOS PRODUTOS FEIRA DE SÃO JOAQUIM - 1979 -

<u>M O T I V O S</u>	<u>N</u>	<u>% *</u>
Box, Loja, Etc. inadequados	35	10,20
Pouco espaço para exposição dos produtos	24	7,00
Área de circulação interna ao ponto comercial pequena	05	1,46
Área de circulação para consumidores pequena	53	15,45
Acessos Precários	92	26,82
Contro	58	16,91
Nenhum	157	45,77

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

* Percentual calculado sobre o total da amostra.

Ac se analisar o item mão-de-obra empregada pelos feirantes, Tabela XXXI, sobressai o número de feirantes que declararam não possuir empregado e muito menos ter familiares

trabalhando consigo, ou seja, 85,13% e 81,05% respectivamente.

Os maiores índices encontrados foram: 13,42% dos entrevistados que possuem até 3 (três) empregados e 18,07% que possuem até 3 (três) familiares trabalhando consigo. No cômputo geral, existe mais familiares trabalhando do que empregados remunerados com 18,94% e 14,87%, respectivamente.

Os maiores índices ocorrem naqueles pontos comerciais que têm área na faixa de 6 a 18 m², conforme Tabela XXXI.

Com relação à área de cada ponto comercial, 55,10% dos feirantes declararam-na pequena; 43,73% definiram sua área como suficiente para o comércio que desenvolvem e apenas 0,88% acham-na grande.

T A B E L A XXX

OPINIÃO DOS FEIRANTES SOBRE A ÁREA DE SEU PONTO COMERCIAL FEIRA DE SÃO JOAQUIM - 1979 -

CLASSIFICAÇÃO	N	%
Pequeno	189	55,10
Suficiente	150	43,73
Grande	03	0,88
Não Declarado	01	0,29
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Dentro da amostra levantada, a área média desse pontos comerciais ficou em torno de 8,88m². O maior número de feirantes possui pontos comerciais com área entre 6 e 9 m², inclusive.

T A B E L A X X X I

ÁREA DO PONTO COMERCIAL E NÚMERO DE EMPREGADOS E FAMILIARES
FEIRA DE S.JOAOQUIM

- 1979 -

Á R E A (M ²)	E M P R E G A D O										F A M I L I A R									
	1 — 3		3 — 6		+ 6		NENHUM		TOTAL		1 — 3		3 — 6		+ 6		NENHUM		TOTAL	
0 — 3	04	1,17	-	-	-	-	71	20,70	75	21,87	10	2,92	-	-	-	-	65	18,95	75	21,87
3 — 6	07	2,04	-	-	01	0,29	78	22,74	86	25,07	13	3,79	-	-	-	-	73	21,28	86	25,07
6 — 9	11	3,21	-	-	-	-	105	30,61	116	33,82	16	4,66	02	0,58	-	-	98	28,57	116	33,82
9 — 18	11	3,21	01	0,29	-	-	26	7,58	38	11,08	14	4,08	01	0,29	-	-	23	6,71	38	11,08
18 — 36	10	2,91	-	-	-	-	10	2,92	20	5,83	07	2,04	-	-	-	-	13	3,79	20	5,83
+ 36	03	0,87	01	0,29	02	0,58	02	0,58	08	2,33	02	0,58	-	-	-	-	06	1,75	08	2,33
T O T A L	46	13,42	02	0,58	03	0,87	292	85,13	343	100,00	62	18,07	03	0,87	-	-	278	81,05	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Dos 71 (setenta e um) comerciantes que declararam possuir empregados ou familiares com trabalho remunerado, 95,78% pagam aos mesmos na base de 0 a 3 salários mínimos. Apenas um comerciante diz pagar mais de 05 salários.

T A B E L A XXXII

SALÁRIOS PAGOS
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

SALÁRIOS PAGOS (SM = Cr\$1.767,60)	N *	%
Até 1	34	47,89
1 — 3	34	47,89
3 — 5	02	2,82
Mais de 5	01	1,40
T O T A L	71	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

* Incluídos 20 familiares que têm seu trabalho remunerado.

Quanto aos impostos pagos pelos feirantes, os maiores percentuais foram para a taxa de localização (79,30%), paga à Prefeitura; imposto sindical (86,88%); e INAMPS (74,34%). Apenas 1,45% dos entrevistados declararam não pagar imposto de espécie alguma.

Confrontando os dados da TABELA IX (BENS) com estes, verifica-se o seguinte: dos 212 feirantes que possuem casa apenas 44,34% pagam o Imposto Predial; e daqueles que declararam possuir terreno (39 feirantes), 64,10% pagam o Imposto Territorial Urbano.

T A B E L A XXXIII

IMPOSTOS PAGOS PELOS FEIRANTES

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

IMPOSTOS PAGOS	N	% *
Taxa de Localização	272	79,30
I. C. M.	106	30,90
Imposto Predial	94	27,40
I. T. U.	25	7,28
Imposto de Renda	86	25,07
Imposto Sindical	298	86,88
INAMPS	255	74,34
Nenhum	05	1,45

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

* Percentual calculado tendo por base o total da a mostra (343 feirantes).

3.3 PERFIL DA INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS

Apesar de terem sido poucos os dados levantados com relação à infra-estrutura e serviços, as conclusões levam a identificar uma feira totalmente carente dos mesmos.

Os serviços básicos de água e luz estão na seguinte relação: em 7,87% dos pontos comerciais existe ponto de água, enquanto a luz atinge 46,35% dos pontos. No entanto, eles são necessários para 60,06% e 33,53% dos comerciantes, respectivamente. O fato de a feira funcionar normalmente nos turnos matutino e vespertino talvez seja um dos indicadores da pequena proporção com relação à necessidade da luz.

T A B E L A XXXIV

SERVIÇOS DE ÁGUA E LUZ

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

SERVIÇOS	E X I S T Ê N C I A						T O T A L	
	S I M		NECESSÁRIO		N/NECESSÁRIO			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Água	27	7,87	206	60,06	110	32,07	343	100,00
Luz	159	46,35	115	33,53	69	20,12	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Nota-se que, segundo os dados da Tabela XXXV, atividades como a comercialização de carnes, dos 32 pontos que só desenvolvem este tipo de comércio, apenas 12,50% são servidos por rede de água. Ainda mais grave é a situação dos pontos comerciais tipo "serviço", onde a sua quase totalidade é constituída de bares, restaurantes e lanchonetes; dos 47 pontos pesquisados apenas 31,91% têm o serviço de água.

T A B E L A X X X V

RAMO DE NEGÓCIO, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ÁGUA
 NO PONTO COMERCIAL
 FEIRA DE SÃO JOAQUIM
 - 1979 -

ESPECIFICAÇÃO	EXISTÊNCIA DE ÁGUA				T O T A L	
	S I M		N ã O			
	N	%	N	%	N	%
Cereais	-	-	34	100,00	34	100,00
Carnes	04	12,50	28	87,50	32	100,00
Animais Vivos	-	-	03	100,00	03	100,00
Frutas	-	-	36	100,00	36	100,00
Hortaliças	02	5,26	36	94,74	38	100,00
Granjeiros	-	-	03	100,00	03	100,00
Cerâmicas	-	-	07	100,00	07	100,00
Pescados	-	-	02	100,00	02	100,00
Peixes	-	-	05	100,00	05	100,00
Serviços	15	31,91	32	68,09	47	100,00
Outro	01	1,16	85	98,84	86	100,00
Misto	05	10,00	45	90,00	50	100,00
T O T A L	27	7,87	316	92,13	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

A coleta do lixo existe regularmente na feira para 206 entrevistados, dos quais 46,12% pagam uma taxa para o serviço. Das 137 pessoas que declararam não existir coleta regular, quase a metade (44,53%) paga taxa.

T A B E L A XXXVI

COLETA DE LIXO
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

EXISTÊNCIA DA COLETA	T A X A P A G A				T O T A L	
	S I M		N Ã O			
	N	%	N	%	N	%
Sim	95	46,12	111	53,88	206	100,00
Não	61	44,53	76	55,47	137	100,00
T O T A L	156	45,48	187	54,52	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Para os 137 entrevistados, que declararam não existir coleta regular de lixo, os detritos do seu ponto são lançados nas vias de circulação da feira (33,58%), sendo que a maioria, 45,98%, leva o lixo até um ponto de coleta, que tanto pode estar no interior da feira, como próximo às vias de acesso.

T A B E L A XXXVII

DESTINO DADO AOS DETRITOS
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

DESTINAÇÃO	N	%
Ponto de Coleta	63	45,98
Terrenos Baldios	21	15,33
Mar	7	5,11
Vias de Circulação	46	33,58
T O T A L	137	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

No que se refere às áreas para estacionamento de veículos, (Tabela XXXVIII) apenas 22,16% dos feirantes as consideram satisfatórias. No entanto, para 75,22% da população, ou elas são inadequadas (51,90%) ou não existem (23,32%).

T A B E L A XXXVIII

OPINIÃO SOBRE AS ÁREAS DE ESTACIONAMENTO
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

ÁREA DE ESTACIONAMENTO	N	%
Satisfatória	76	22,16
Inadequada	178	51,90
Inexistente	80	23,32
Outros	9	2,62
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

Não existe, na Feira de São Joaquim, horário definido para a operação Carga/Descarga, segundo 62,10% dos entrevistados. No entanto, 21,58% da população declarou existir horário pré-estabelecido sendo que, desta, a maioria afirmou estar definido as primeiras horas da manhã e o fim da tarde.

T A B E L A XXXIX

HORÁRIO PARA CARGA E DESCARGA
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

HORÁRIO PARA CARGA/DESCARGA	N	%
NÃO	213	62,10
SIM		
Matutino	10	2,92
Vespertino	1	0,29
Matutino e Noturno	1	0,29
Matutino e Vespertino	62	18,08
NÃO SE APLICA	47	13,70
IGNORADO	09	2,62
T O T A L	343	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

A enseada dos saveiros, próxima à sede da Petrobrás, é usada, para carga/descarga, por 89,80% dos feirantes que utilizam o transporte marítimo. Os que declararam utilizar outro local não justificaram a sua opção.

T A B E L A X L

FEIRANTES QUE UTILIZAM O TRANSPORTE MARÍTIMO,
SEGUNDO O LOCAL DE CARGA E DESCARGA
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
- 1979 -

L O C A L	N	%
Ancoradouro	44	89,80
Outro	5	10,20
T O T A L	49	100,00

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

A feira oferece a seus usuários uma série de serviços, como barbearia, restaurantes, lanchonetes, alfaiataria, sanitários particulares, sapataria, dentre outros. A quase totalidade dos entrevistados sabe da existência deste apoio, sendo que os serviços mais utilizados são a barbearia, o restaurante e as lanchonetes, aparecendo a "barbearia" como o conhecido por todos os entrevistados.

Questionados sobre a necessidade da existência desses serviços na área da feira, houve uma convergência para o SIM, além de indicarem outros como necessários.

Os resultados globais estão apresentados na TABELA XLI.

T A B E L A XLI

SERVIÇOS EXISTENTES NA FEIRA

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

S E R V I Ç O	EXISTÊNCIA		U S O		NECESSIDADE	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Barbearia	343	-	266	77	340	03
Restaurante	337	06	263	80	340	03
Lanchonete	318	25	241	102	335	08
Alfaiataria *	294	44	113	225	301	37
Sanitário	339	04	301	42	343	-
Funilaria **	48	289	34	303	243	94
Telefone ***	50	292	35	307	334	08
Correio	06	337	04	339	334	09
Sapateiro ***	317	25	217	125	337	05
Farmácia	-	-	-	-	145	-
Posto Médico ,	-	-	-	-	112	-
Banco	-	-	-	-	15	-
Dentista	-	-	-	-	05	-
Lavanderia	-	-	-	-	02	-
Central Telefônica	-	-	-	-	04	-
Policiamento	-	-	-	-	13	-

FONTE: PESQUISA DE CAMPO

* 05 não sabem

** 06 não sabem

*** 01 não sabe

4. CONCLUSÕES

A análise dos dados sobre a situação sócio-econômica dos feirantes de São Joaquim, leva a concluir que a maioria destes pertence àqueles segmentos mais pobres da população.

Tal afirmação justifica-se a partir da constatação dos salários que ganham, bairro onde residem, número de dependentes que possuem, sustentados, normalmente, pelos rendimentos auferidos pelos chefes de família - são poucos os casos de dependentes que participam desta base de sustentação; - estes são elementos que caracterizam, de certa forma, a situação dos feirantes, representantes de significativa parcela da população de Salvador.

Estes comerciantes/feirantes são, na sua quase totalidade, proprietários dos pontos comerciais, exercendo, eles mesmos, o papel de vendedor, típico nas relações e situações de feiras. São pessoas que, na maioria, vieram do interior e de outros Estados, já estando residindo em Salvador há mais de seis anos. Ressalta-se o fato de que suas famílias são numerosas, apresentando média de 6,6 membros, características próprias das populações interioranas.

De modo geral, o aspecto de conservação da feira reflete essa condição de baixo poder aquisitivo, aliado a outras variáveis que interferem em toda a sua dinâmica, impedindo, talvez, que cada feirante invista no seu ponto comercial, melhorando o seu aspecto; isto, conseqüentemente, redundaria em uma melhor imagem da área total.

Outro grande paradoxo na situação dos feirantes é que, apesar da renda declarada, muitos possuem casa própria, automóvel ou outro bem, ocorrendo casos de feirantes com

mais de um dos bens questionados.

Outro fato a ser destacado é que muitos dos feirantes moram em bairros situados relativamente perto da Feira de São Joaquim, como Liberdade, Subúrbios e Bairros da península itagipana, utilizando, em geral, ônibus para locomoção entre a residência e a feira.

A comercialização dos produtos é feita em equipamentos precários, quase todos em estado de semi-destruição, com área média de $8,86 \text{ m}^2$. A base da comercialização são os produtos da cesta básica (Carne, farinha, feijão, arroz, etc.) e hortifruti-granjeiros. No entanto, é grande o número de feirantes que comercializam desde folhas de crenças religiosas e medicinais a artesanato de cerâmica.

Notou-se, também, a existência de numerosos pontos comerciais transformados em pequenos armazéns.

O grande número de boxes encontrados fechados (255), sobretudo nas áreas mais afastadas das vias principais de penetração, caracteriza uma desaceleração no processo de venda nestas áreas, o que vem forçando os feirantes a encontrarem outras soluções. Estas, geralmente, são as vias de circulação para os consumidores e, mais recentemente, a área reservada para estacionamento, na entrada da feira.

Os feirantes de São Joaquim quase que não utilizam o serviço de terceiros para o processo de venda. Participam mais os seus familiares, o que caracteriza o tipo da atividade que, apesar de permanente, está voltada para a base de sustentação própria.

Dado relevante é aquele referente à procedência dos produtos. O município de Salvador aparece como o maior fornece-

dor. A partir de dados secundários anotados nos questionários de pesquisa, isto se deve ao fato de que muitos feirantes adquirem seus produtos em mãos de intermediários, na própria feira ou na CEASA, sendo desconhecido, para eles, o local de origem dos produtos. No entanto, quase que a sua totalidade provém de outras regiões do Estado.

Estes produtos são transportados, geralmente, por via rodoviária e sofre, por consequência os efeitos finais dos custos do transporte.

O volume (quilos, litros e unidades) médio dos produtos comercializados, aliado ao faturamento, é um dos dados que justifica a existência da feira e seu papel de centro de abastecimento para certas camadas da população.

A infra-estrutura é, na realidade, o ponto chave do processo de deterioração das condições higiênicas da feira. Apesar de constatada a existência de rede de água e luz, estes serviços não atingem a maioria dos pontos comerciais.

O agravamento das condições higiênicas se torna mais evidente pelo volume de detritos acumulados em diversas áreas da feira. A precariedade do serviço é sentida pelos feirantes, apesar de quase metade deles pagarem taxas de condomínio, recolhida pelo Sindicato, a fim de minimizar os efeitos das limitações do serviço público.

A partir destas constatações urge uma tomada de posição da Prefeitura no sentido de não mais se omitir nos diversos graus de sua envolvimento no setor do abastecimento alimentar.

Para isto é necessário uma avaliação das proposições até então efetuadas, bem como uma adequação à situação atual.

Por outro lado, diante dos estudos efetuados em São Joaquim, constata-se a necessidade de uma intervenção municipal, no sentido de melhorar as condições higiênicas e sanitárias da feira.

5. PROPOSIÇÕES

Dentro do quadro de análise enfocado anteriormente, quer do ponto de vista sócio-econômico, quer do ponto de vista da comercialização, quer, ainda, quanto à infra-estrutura e serviços, o fluxo de interesses faz canalizar as atenções para um plano global de melhoria da Feira de São Joaquim, uma vez que ela é, ainda, um grande centro abastecedor de alimentos, principalmente para grande parte das populações de baixa renda.

Por outro lado, fica patente que, sendo a maioria dos feirantes pessoas que têm um faturamento abaixo de Cr\$...... \$20.000,00 (vinte mil cruzeiros), cuja renda pessoal está na faixa de até 05 (cinco) salários mínimos, qualquer projeto de intervenção na feira não deverá provocar um encarecimento dos equipamentos e da sua manutenção, sob pena de se provocar dificuldades econômico-sociais para esses feirantes, uma vez que é a feira de São Joaquim a única fonte de renda para 84,26% deles.

Assim, as recomendações que se fazem, para a elaboração de um projeto de intervenção, devem obedecer esses indicadores.

As recomendações aqui propostas têm em vista dois níveis de intervenção, onde o primeiro visa, simplesmente, a melhoria das condições físicas e higiênicas da feira, e o segundo está mais voltado para a reestruturação total da mesma.

5.1 INTERVENÇÕES A NÍVEL DE MELHORIA

5.1.1 Faz-se necessário um cadastro geral dos feirantes, não só para se dispor de dados atualizados sobre a popula-

ção da feira, como também para orientar qualquer plano de intervenção. É importante que se saiba quem é o feirante, qual o equipamento que utiliza, a área desse equipamento, o ramo de negócio para o qual está voltado, infra-estrutura que dispõe, etc.

5.1.2 Faz-se necessário, também:

- a) Restauração e padronização dos equipamentos, de acordo com o ramo de negócio desenvolvido;
- b) Reorganização dos equipamentos em função do mesmo ramo de negócio, ou seja: área para venda de cereais; área para venda de hortaliças, etc., de forma que não venha a prejudicar o processó de comercialização.

Foi constatado que os equipamentos se apresentam em estado de semi-destruição. Pior que isso é o fato de inexistir na feira uma organização espacial que leve em consideração o ramo de negócio, distribuindo-o em seus respectivos setores, não privilegiado algumas áreas mais que outras.

O que se quer dizer é que não existe nenhum critério para a localização de qualquer produto na área da feira. Isto está implicando em adensamento de certas áreas mais centrais, em detrimento de outras sub-utilizadas.

5.1.3 As obras de intervenção na feira não devem implicar em uma paralização total das atividades ali exercidas, sob pena de se criar situações de impasse de ordem social e econômica, uma vez que os feirantes pertencem, na sua grande maioria, à população de baixa renda.

5.1.4 Propõe-se o remanejamento dos pontos comerciais situados nas vias de acesso e circulação outras áreas, desde

que sejam observadas as recomendações do item 5.1.2. Isto se deve ao fato de que essas vias se encontram ocupadas, em quase toda a sua extensão, por tabuleiros, barracas, balões, etc., prejudicando a circulação das pessoas e, conseqüentemente, a comercialização.

5.1.5 Propõe-se a elevação do nível de atendimento da feira, no que se refere aos aspectos de higiene, conforto e, conseqüentemente, melhoria do padrão de comercialização.

- a) Ligação da rede de água aos pontos comerciais, sobretudo os que comercializam com carnes e verduras e os utilizados como bar, restaurante e lanchonete;
- b) Ampliação e melhoria, da rede de energia elétrica, sobretudo a iluminação pública;
- c) Sistematização da coleta de lixo, estudando-se a possibilidade de se elaborar um plano que envolva o próprio feirante na sua operacionalização;
- d) Implantação e/ou melhoria do sistema de drenagem de águas pluviais e rede de esgoto local.

5.1.6 Quanto à estrutura viária e à operação carga/descarga, propõe-se:

- a) Definição e implantação de uma estrutura viária para a feira, que leve em conta a circulação de pedestres e veículos;
- b) Criação de um terminal para a realização da operação

carga/descarga, provido de cobertura, visando proteger os produtos mais susceptíveis de sofrer as consequências das intempéries.

Tais recomendações se prendem ao fato de as vias de penetração de veículos e circulação de pedestres se encontram, no momento, semi-ocupadas por barracas, tabuleiros, etc., além de não existir saída independente para veículos, dificultando o fluxo da operação carga/descarga; esta é feita de modo desorganizado em vários pontos da feira.

5.1.7 Implantação de um estacionamento em área da Prefeitura, atualmente ocupada pelo Barracão da SURCAP.

A área anteriormente reservada para estacionamento de veículos encontra-se no momento ocupada por pequenos vendedores, em virtude não só da saturação do espaço interno da feira, como também da deterioração de certas áreas que não mas se prestam à comercialização. Em consequência, feirantes e consumidores se vêem prejudicados pela falta de áreas para estacionamento.

5.1.8 Propõe-se, através de articulação com os órgãos responsáveis, a outros níveis de governo, a implantação de serviços de apoio à comunidade, como:

- . posto de correio e/ou caixas coletoras de correspondência;
- . telefones públicos;
- . posto médico para atendimento de urgência.

Justificam-se estas comendações em função do número de pes

soas que se deslocam diariamente para feira, ali permanecendo por período de até 12 horas, além das reivindicações feitas pelos próprios feirantes.

5.1.9 Melhoramentos no cais de atracação de saveiros com a construção de um "pier".

Apesar do seu estado de precariedade atual, é significativo o número de feirantes que o utilizam, além de se constituir numa opção para o transporte de mercadorias.

5.2 INTERVENÇÕES A NÍVEL DE REESTRUTURAÇÃO TOTAL DA FEIRA

A este nível de intervenção, torna-se imprescindível a participação da CEASA, como responsável direta pelo controle de mercado, junto à Prefeitura, definindo as atribuições de cada uma com relação à Feira de São Joaquim, vez que esta é caracterizado como um mercado paralelo ao centro de abastecimento da CEASA.

5.2.1 Recomenda-se que um plano de intervenção global para a feira de São Joaquim deva obedecer alguns princípios, como:

5.2.1.1 Projeto modular que viabilize a execução por etapas definidas e integradas, não comprometendo o funcionamento da feira.

5.2.1.2 Utilização dos vazios existentes no "entorno" da feira para relocação dos pontos comerciais da área objeto de execução de obras.

5.2.1.3 Dado o número de gêneros perecíveis, que toda a

área reservada à comercialização seja coberta.

5.2.1.4 Articulação com todos os órgãos de serviços públicos (água, luz, telefone, esgoto, etc.) visando um plano integrado, a fim de que não se verifique etapas sucessivas de execução de obras numa mesma área já trabalhada.

5.2.2 Atentar para que a nova organização da feira obedeça aos critérios que favoreçam a boa comercialização e circulação dos compradores. Assim, recomenda-se as observações das propostas dos itens: 5.1.1 - 5.1.2. - 5.1.7 - 5.1.8.

5.2.3 Recomenda-se, neste nível, a implantação do terminal de carga/descarga fora do núcleo central de comercialização.

6. METODOLOGIA

6.1 SOBRE A METODOLOGIA PROPOSTA NOS TERMOS DE REFERÊNCIA

O quadro metodológico apresentado nos Termos de Referência da pesquisa sobre a Feira de São Joaquim ficou, de certo modo, prejudicado por falta dos insumos que se tentou conseguir junto a órgãos ligados ao Abastecimento Alimentar em Salvador. A proposta inicial foi de que a análise dos dados a serem levantados teria como parâmetro os estudos sobre a feira efetuados pela CEASA. O não acesso a esses dados forçou uma reavaliação da metodologia e, consequentemente, gerou uma série de atividades, não previstas inicialmente, a fim de que os objetivos propostos fossem alcançados.

As duas fases previstas para levantamento de dados - uma referente aos dados sócio-econômicos e outra à comercialização, infra-estrutura e serviços - foram concatenadas em uma única ação, a fim de minimizar os esforços, gerando, apenas, um único documento.

Assim, não foi possível, somente com o previsto nos Termos de Referência, quantificar o universo de interesse da pesquisa, a sua amostra e, posteriormente, desenvolver todo o trabalho.

Foi necessário, portanto, elaborar-se um questionário, sem qualquer ponto de referência anterior, e testá-lo.

O questionário inicial para teste sofreu, depois deste, algumas alterações, quer na ordem de formulação das perguntas, quer na linguagem estabelecida, quer no conteúdo.

Para esse teste foi selecionada a feira do Mercado das 7 Portas que, apesar de administrada por empresa particular,

forneceu os subsídios necessários para a reformulação do questionário. Aí foram aplicados quatro (04) exemplares do questionário, em uma tarde de pouca movimentação. Conseguiu-se, no final, os seguintes tempos:

- 1º Entrevistador - 30 minutos
- 2º Entrevistador - 20 minutos
- 3º Entrevistador - 20 minutos
- 4º Entrevistador - 22 minutos

A média ficou em torno dos 23 minutos, levando-se em conta as "paradas" para o entrevistado atender seus clientes, sendo este o tempo médio de referência para a pesquisa de campo.

Na identificação do tipo de equipamento utilizado pelo feirante para a venda dos produtos, foram tomadas as seguintes referências:

- . Loja - equipamento com mais de $12m^2$, aberto à circulação do comprador.
- . Box - equipamento de $1m^2$ a $12m^2$, vasado, formando balcão. Não possui área de circulação para o comprador.
- . Barraca - estrutura total de madeira, de tamanho variado, permitindo ou não a circulação dos compradores na sua área interna.
- . Tabuleiro - estrutura de madeira, tendo aproximadamente $2m^2$, com ou sem cobertura.

6.2 SOBRE A METODOLOGIA ADOTADA

Dadas às dificuldades apontadas acima e à falta de dados referências sobre a Feira de São Joaquim, como, por exemplo

uma planta cadastral, número de pontos comerciais e tipo de produto comercializado em cada um, foi necessário percorrer uma série de atividades a fim de que se pudesse estabelecer uma amostra da feira, a mais representativa possível. Para tal, fez-se uso da planta do levantamento aerofotogramétrico de 1976 - SICAR/CONDER - ampliando-se a escala original (1:2000) para 1:500.

Com este instrumental, passou-se a percorrer as seguintes fases do trabalho:

- a) Levantamento do número de pontos comerciais e identificação dos produtos comercializados em cada um.

Este levantamento, feito em duas tardes, apresentou algumas incorreções por interpretação errônea das plantas utilizadas pelos técnicos, o que veio transtornar um pouco o levantamento dos dados. Não foram cadastrados, para efeito de totalização do universo, os "ambulantes", ou seja, aqueles vendedores que tomam postos na feira apenas nos dias de maiores piques (quinta, sexta e sábado).

Na identificação dos pontos comerciais, por tipo de produto, foi utilizado o seguinte código:

- A = Cereais
- B = Carnes
- C = Animais Vivos
- D = Laticínios
- E = Frutas
- F = Hortaliças
- G = Granjeiros
- H = Cerâmicas
- I = Pescados
- J = Peixes
- K = Serviços

- L = Outro, entendido aqui como qualquer produto que não tivesse sido discriminado anteriormente.
- M = Misto, entendido aqui como aqueles pontos que comercializassem com mais de dois (02) produtos.
- X = Fechado, quando do levantamento.
- Z = Dois (02) produtos comercializados.

b) Mapeamento das informações.

Nesta fase foi possível identificar alguns erros das informações levantadas e corrigi-las.

c) Divisão da feira em setores de pesquisa, levando-se em conta os pontos de referência detectados.

O projeto inicial da feira é composto por blocos de galpões paralelos formando, na sua maioria, estreitas vias de circulação. Na planta baseada no voo de 1976, as projeções dos telhados formam núcleos de concentração de boxes, ladeados por vias de circulação mais largas. Neste caso, estas vias e essa nucleação de galpões serviram como divisores de áreas. Um outro divisor foi a linha férrea que corta transversalmente a feira. Onde não foi possível a utilização de divisores naturais do projeto físico da feira, identificou-se outros que fossem facilmente perceptíveis pelos pesquisadores.

Dentro de cada setor de pesquisa nomeou-se as ruas, independentemente da nomenclatura já existente na feira. Este processo favoreceu a identificação fácil das unidades selecionadas.

d) Seleção dos entrevistadores

Tendo sido definido o total de pontos comerciais que compunha o universo de análise e a sua amostra, passou-se à fase de seleção dos entrevistadores em razão do número

de dias estipulados para o levantamento de campo. Formou-se uma equipe de 16 (dezesseis) pessoas, assim distribuídas

Entrevistadores	=	12
Supervisores	=	2
Tabuladores	=	<u>2</u>
Total	=	16

Dos 12 (doze) entrevistadores, apenas cinco tinham experiência anterior em aplicação de questionário.

e) Treinamento do Pessoal

Em 2 (duas) horas, fez-se uma exposição dos objetivos da pesquisa na área da feira de São Joaquim. Apresentou-se, de forma sintética, a metodologia adotada para o estabelecimento da amostra e ressaltou-se a necessidade de que ela fosse obedecida com um certo rigor. O questionário da pesquisa foi analisado, item por item, dirimindo-se as dúvidas surgidas.

A fim de facilitar o movimento dos entrevistadores, na área de pesquisa, procurou-se dar uma visão da estrutura da feira.

f) Levantamento de Campo

O levantamento dos dados foi realizado nos 4 (quatro) dias previstos, com disponibilidade de tempo para revisões dos questionários aplicados e elucidação de dúvidas surgidas durante o processo da tabulação.

Cada questionário foi entregue ao entrevistador com os dados (Setor, Rua, Número e Tipo de Produto Comercializado) necessários para a identificação da unidade selecionada.

Quando, por motivos alheios, não se conseguiu realizar a entrevista - tentada até três vezes - o questionário era devolvido ao técnico responsável pelo levantamento para a substituição, obedecendo-se os critérios estatísticos tomados para escolha da amostra.

Apesar dos cuidados tomados, as maiores dificuldades para o levantamento dos dados se deveu aos seguintes fatos:

. Remanejamento de algumas ruas, constituídas por barracas e tabuleiros precários, para realização de obras de pavimentação, definidas logo após a contagem dos pontos comerciais. Isto se deu no setor I (ver planta anexa) em barracas já consideradas como fixas. Ficou, portanto, difícil identificar a unidade selecionada tendo-se processado, posteriormente, a substituição do questionário.

. Alguns pontos comerciais, tipo Tabuleiro, apareceram entre aqueles da contagem do universo. Constatou-se que tais pontos são fixos apenas para o comércio nos dias de pique. As dificuldades de identificação da unidade selecionada, neste caso, foi facilmente contornada pelo técnico responsável.

. Alguns comerciantes se negaram a responder o questionário, alegando não terem sido avisados pelo Sindicato dos Feirantes, contatado com bastante antecedência.

g) Tabulação dos Dados

As dificuldades apresentadas foram comuns a todo processo de tabulação. As tabelas cruzadas obedeceram às necessidades de informações para subsidiar o plano de intervenção.

6.3 A AMOSTRA

O universo cadastrado para a pesquisa foi de 1.713 pontos comerciais fixo ou considerados como tais, segundo informações do Sindicato dos Feirantes. Os "ambulantes" não foram tomados em consideração por ter sido impossível definir o seu universo e, posteriormente, a amostra do extrato. Ficou, portanto, excluído do universo da feira todos os vendedores,

que comercializam sobre o trecho da linha férrea, os que ocupam a área do estacionamento - fora do muro divisor da feira - além daqueles que ocupam pequenas áreas, em locais de difícil acesso para os consumidores. Desse modo, o universo dos comerciantes da feira nos dias de maior pique, é cerca de 10% maior do que aquele cadastrado para efeito da pesquisa.

O critério escolhido para a determinação da amostra foi o proporcional, estratificado em relação aos tipos de produtos comercializados nos diversos pontos da feira. A seleção das unidades amostradas obedeceu o critério de aleatoriedade e o método utilizado foi da amostragem sistemática.

O critério de aleatoriedade foi igualmente obedecido para a escolha do setor inicial e seus subsequentes, assim como a direção a ser seguida para a definição das unidades selecionadas.

A amostra foi estabelecida para se estimar uma proporção da população com um nível de significância de 0,05 e um erro relativo de 0,20.

Segundo os cálculos efetuados*, essa amostra deveria ser de 413 pontos comerciais. No entanto, foi definida, a aplicação de 403 questionários, inicialmente 400, sabendo-se que esse total, representando 23,52% do universo, constituiria uma amostra bem representativa desse universo.

O primeiro quadro de referência para o cálculo da amostra, apresentado logo a seguir - Tabela XLII - incluía extratos que seriam alterados depois de levantados os dados em campo. Isto era esperado vez que muitos dos pontos contados como pertencentes ao universo, encontravam-se fechados, não tendo sido possível identificar, então, o produto nele comercializado. Inicialmente, este extrato representava 23,64% do universo e, na computação final, decresceu para 14,89%.

Alguns ajustamentos se fizeram necessários - ver Tabela XLIII a seguir - sem contudo alterar o grau de fidedignidade dos resultados obtidos.

A contagem para identificação das unidades selecionadas dentro do universo da feira foi criteriosamente observada e a substituição de questionários, quando não era possível aplicá-lo, obedeceu sempre esta sistemática, partindo-se da última unidade selecionada da relação. Para o controle deste processo utilizou-se uma planta onde todas as informações necessárias estavam indicadas.

* Fórmula:

$$n = \frac{Z^2 N (1 - P)}{Z^2 (1 - P) + (N - 1) P E_r^2} \quad e$$

$$P = 0,15$$

$$Z = 1,96$$

$$E_r = 0,20$$

T A B E L A XLII

CÁLCULOS INICIAIS PARA AMOSTRA

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

CÓDIGO	TIPO DO COMÉRCIO	FREQUÊNCIA		AMOSTRA
		N	%	
A	Cereais	72	6,65	17
B	Carnes	127	11,73	30
C	Animais Vivos	14	1,29	3
D	Laticínios	1	0,09	0
E	Frutas	156	14,40	36
F	Hortaliças	183	16,90	43
G	Granjeiros	13	1,20	3
H	Cerâmicas	22	2,03	5
I	Pescados	8	0,74	2
J	Peixes	8	0,74	2
K	Serviços	160	14,77	37
L	Outros	319	29,46	75
S U B - T O T A L		1.083	63,22 ¹	253
M	Misto	186	10,86	43
X	Fechado	405	23,64	95
Z	Dois Produtos	39	2,28	9
T O T A L		1.713	100,00	400 ²

FONTE: Levantamento de Campo

OBS.: 1. Referente ao primeiro extrato.
 2. Amostra definida inicialmente.

T A B E L A XLIII

AMOSTRA DEFINITIVA

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

CÓDIGO	TIPO DO COMÉRCIO	FREQUÊNCIA		AMOSTRA
		N	%	
A	Cereais	144	11,56	34
B	Carnes	136	10,92	32
C	Animais Vivos	13	1,04	3
D	Laticínios	1	0,08	0
E	Frutas	153	12,28	36
F	Hortaliços	161	12,92	38
G	Granjeiros	13	1,04	3
H	Cerâmicas	30	2,41	7
I	Pescados	8	0,64	2
J	Peixes	21	1,69	5
K	Serviços	200	16,05	47
L	Outros	366	29,37	86
S U B - T O T A L		1.246	72,70 ¹	293
M	Misto	55	3,23	13
X	Fechado	255	14,89	60
Z	Dois Produtos	157	9,18	37
T O T A L		1.713	100,00	403

FONTE: Levantamento de Campo

OBS.: 1. Referente ao primeiro extrato.

A N E X O S

T A B E L A 1

69.

SITUAÇÃO DO ENTREVISTADO
EM RELAÇÃO AO PONTO COMERCIAL
FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

S I T U A Ç Ã O	N	%
D O N O	280	81,63
RESPONSÁVEL	63	18,37
T O T A L	343	100,00

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

T A B E L A 2

NÚMERO DE FEIRANTES,
SEGUNDO O SEXO
FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

S E X O	N	%
MASCULINO	308	89,80
FEMININO	35	10,20
T O T A L	343	100,00

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

NÚMERO DE FEIRANTES, SEGUNDO

OS BENS QUE POSSUI

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

B E N S	N	%
CASA	124	36,1
CASA COMERCIAL	12	3,5
TERRENO	02	0,6
VEÍCULO	04	1,2
OUTRO	03	0,9
CASA E CASA COMERCIAL	31	9,0
CASA COMERCIAL E VEÍCULO	06	1,7
CASA, TERRENO E VEÍCULO	08	2,3
CASA E TERRENO	16	4,7
CASA E VEÍCULO	19	5,5
CASA, CASA COMERCIAL E VEÍCULO	06	1,7
CASA COMERCIAL E TERRENO	03	0,9
VEÍCULO E TERRENO	03	0,9
CASA, CASA COMERCIAL E TERRENO	04	1,2
CASA, CASA COMERCIAL, TERRENO E VEÍCULO	01	0,3
CASA, CASA COMERCIAL, VEÍCULO E OUTRO	01	0,3
CASA E OUTRO	03	0,9
CASA COMERCIAL, VEÍCULO E TERRENO	01	0,3
TERRENO E OUTRO	01	0,3
NENHUM	95	27,7
T O T A L	343	100,0

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

PROCEDÊNCIA DA RENDA

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

PROCEDÊNCIA DA RENDA	N	%
FEIRA	289	84,26
OUTRO LOCAL	54	15,74
T O T A L	343	100,00

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

T A B E L A 5

S I N D I C A L I S M O

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

FILIAÇÃO AO SINDICATO	N	%
S I M	281	81,92
N ã O	62	18,08
T O T A L	343	100,00

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

NÚMERO DE PONTOS, SEGUNDO A
PROCEDÊNCIA DOS PRODUTOS

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

PROCEDÊNCIA DOS PRODUTOS	N	%
SALVADOR	86	25,1
R.M.S.	83	24,2
MUNICÍPIO DO ESTADO	36	10,5
OUTRO ESTADO	14	4,1
CEASA	22	6,4
SALVADOR E R. M. S.	17	4,9
MUNICÍPIO DO ESTADO E OUTRO ESTADO	10	2,9
SALVADOR, MUNICÍPIO DO ESTADO E CEASA	01	0,3
R.M.S. E OUTRO ESTADO	07	2,0
SALVADOR E MUNICÍPIO DO ESTADO	05	1,4
SALVADOR E CEASA	01	0,3
SALVADOR, R.M.S. E OUTRO ESTADO	01	0,3
MUNICÍPIO DO ESTADO E CEASA	03	0,9
SALVADOR, RMS, MUNICÍPIO DO ESTADO E OUTRO ESTADO	02	0,6
MUNICÍPIO DO ESTADO, OUTRO ESTADO E CEASA	01	0,3
R.M.S, MUNICÍPIO DO ESTADO E OUTRO ESTADO	01	0,3
R.M.S. E CEASA	01	0,3
SALVADOR, MUNICÍPIO DO ESTADO E OUTRO ESTADO	02	0,6
R.M.S. E MUNICÍPIO DO ESTADO	01	0,3
SALVADOR E OUTRO ESTADO	01	0,3
IGNORADO	48	14,0
T O T A L	343	100,0

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

T A B E L A 7

CUSTO DE FRETE
FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

ESPECIFICAÇÃO	C U S T O												C R \$		T O T A L	
	0 — 1.000		1.000 — 5.000		+ 5.000		0 — 10		10 — 20		+ 20					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
MENSAL	26	44,07	24	40,68	9	15,25	-	-	-	-	-	-	-	-	59	100,00
POR VIAGEM	28	75,68	4	10,81	5	13,51	-	-	-	-	-	-	-	-	37	100,00
POR VOLUME	-	-	-	-	-	-	32	80,00	5	12,50	3	7,50	-	-	40	100,00
T O T A L	54	39,70	28	20,59	14	10,29	32	23,53	5	3,68	3	2,21	-	-	136	100,00

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

PERÍODO DE COMPRA, SEGUNDO O PRODUTO MÉDIO COMERCIALIZADO

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1979 -

PERÍODO DE COMPRA	P R O D U T O M É D I O C O M E R C I A L I Z A D O																		IGNO RADO	TOTAL GERAL
	Q U I L O S						L I T R O S						U N I D A D E S							
	0-400	400-800	800-1200	1200-1600	+ 1600	TOTAL	0-400	400-800	800-1200	1200-1600	+ 1600	TOTAL	0-400	400-800	800-1200	1200-1600	+ 1600	TOTAL		
DIÁRIA	04	04	03	05	16	32	01	-	-	-	-	01	01	04	03	01	11	20	14	67
SEMANAL	31	11	03	07	53	105	12	04	02	-	01	19	20	08	02	01	31	62	17	203
QUINZENAL	05	01	03	-	03	12	-	01	-	01	-	02	03	-	-	-	01	04	02	20
MENSAL	05	01	-	-	03	09	-	-	-	-	-	-	06	01	01	-	01	09	04	22
+ MÊS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	02	-	01	01	08	03	11
IGNORADO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	48
T O T A L	45	17	09	12	75	158	13	05	02	01	01	22	34	15	06	03	45	103	88	371

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

ÁREA DO PONTO COMERCIAL, SEGUNDO O PRODUTO MÉDIO COMERCIALIZADO

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

Á R E A (M ²)			P R O D U T O M É D I O C O M E R C I A L I Z A D O																		I G N O R A D O	T O T A L G E R A L
			Q U I L O S						L I T R O S						U N I D A D E S							
			0-1400	1400-1800	1800-11200	11200-11600	+ 1600	TOTAL	0-1400	1400-1800	1800-11200	11200-11600	+1600	TOTAL	0-1400	1400-1800	1800-11200	11200-11600	+1600	TOTAL		
0	—	3	13	03	03	03	11	33	05	01	01	-	-	07	14	05	01	01	07	28	12	80
3	—	6	14	09	03	05	09	40	03	02	01	-	-	06	05	02	01	-	05	13	32	91
6	—	9	15	04	01	04	34	58	03	01	-	-	-	04	15	05	03	-	27	50	20	132
9	—	18	02	01	01	-	13	17	01	-	-	01	01	03	-	02	-	01	02	05	16	41
18	—	36	01	-	01	-	06	08	01	01	-	-	-	02	-	-	01	01	02	04	07	21
+		36	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	02	03	01	06
T O T A L			45	17	09	12	75	158	13	05	02	01	01	22	34	15	06	03	45	103	88	371

FONTE:

P E S Q U I S A D E C A M P O

PONTOS COM EQUIPAMENTO PARA ARMAZENAMENTO
E CONSERVAÇÃO, SEGUNDO O LOCAL

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

LOCALIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO	N	%
NO PONTO COMERCIAL	55	79,71
NA ÁREA DA FEIRA	10	14,49
FORA DA ÁREA DA FEIRA	04	5,80
T O T A L	69	100,00

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O

T A B E L A 11

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
DOS PONTOS COMERCIAIS

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

- 1 9 7 9 -

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	N	%
MANHÃ	16	4,66
NOITE	01	0,29
MANHÃ E TARDE	325	94,75
MANHÃ / TARDE E NOITE	01	0,29
T O T A L	343	100,00

FONTE: P E S Q U I S A D E C A M P O